

Avaliação do Desempenho dos Participantes no Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade em Morfologia Parasitária – 20 anos de experiência



Cláudia Júlio¹, Helena Correia², Teresa Baptista Fernandes³, Ana Cardoso², Cristina Brito², Quirina Santos Costa⁴, Ana Faria²

(¹) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge;
 (²) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Departamento de Epidemiologia, Unidade de Avaliação Externa da Qualidade;
 (³) Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, Serviço de Patologia Clínica, Laboratório de Microbiologia Clínica e Biologia Molecular;
 (⁴) Faculdade de Farmácia de Lisboa, Universidade de Lisboa

Introdução e Objetivo

O Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ), inserido no Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, em Lisboa, tem implementado entre outros, o programa de Morfologia parasitária desde 1995. Neste programa são enviadas amostras de sangue e de fezes para identificação de parasitas e conta com o apoio de um grupo de trabalho cuja principal atividade é a seleção de amostras, a análise de resultados e elaboração de relatórios técnico-científicos promovendo a formação bem como a melhoria contínua do desempenho dos participantes.

Neste estudo retrospectivo pretendemos avaliar, o desempenho dos participantes no período de 1995 a 2015, relativamente à deteção e identificação de parasitas, em amostras de fezes e sangue.

Métodos

As amostras, contendo protozoários e helmintas, foram distribuídas aos participantes em 3 ensaios anuais, sendo cada ensaio constituído, pelo menos, por uma amostra de fezes e uma de sangue. As respostas dos participantes sobre a identificação de parasitas foram alvo de análise estatística qualitativa, tendo em conta o parasita presente na amostra. Os resultados são enviados aos participantes sob a forma de relatório e incluem os comentários do grupo de trabalho com caráter formativo.

Resultados

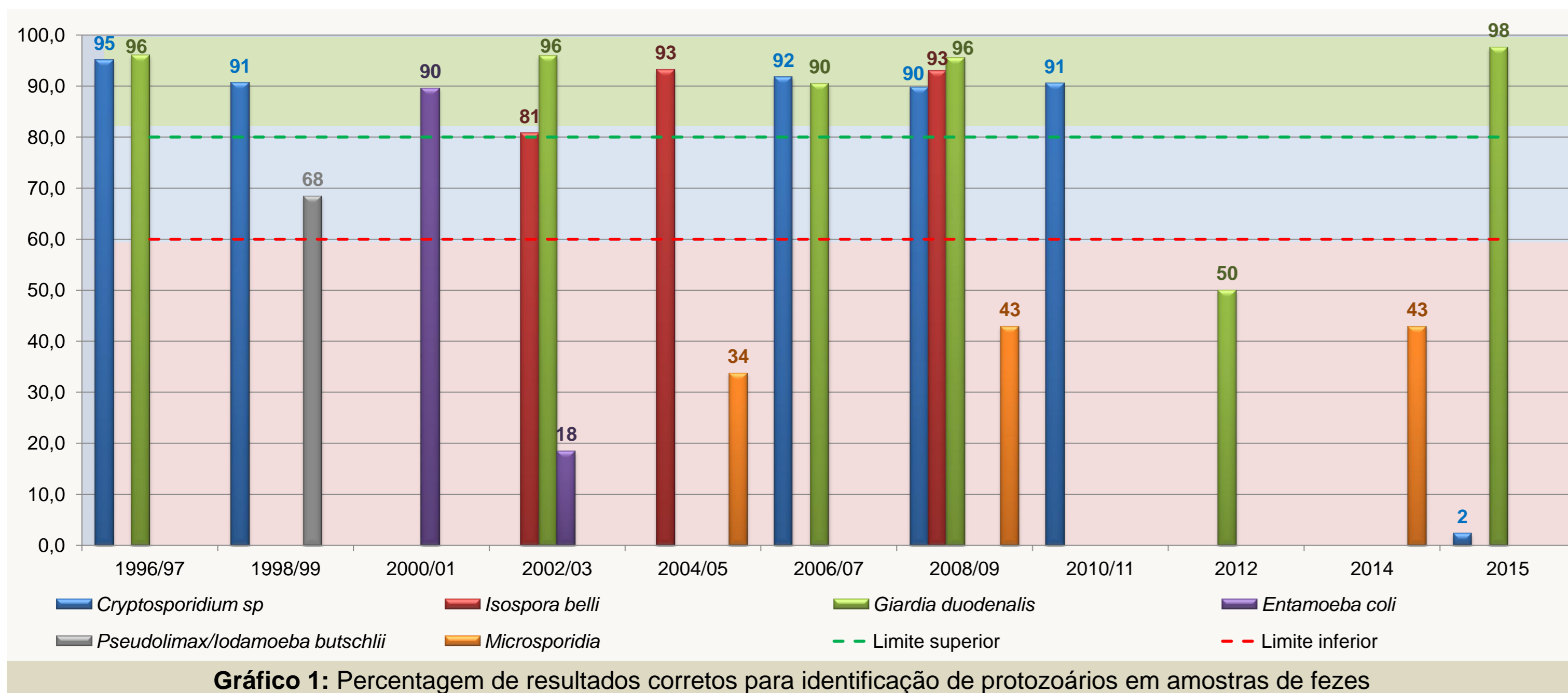


Gráfico 1: Percentagem de resultados corretos para identificação de protozoários em amostras de fezes

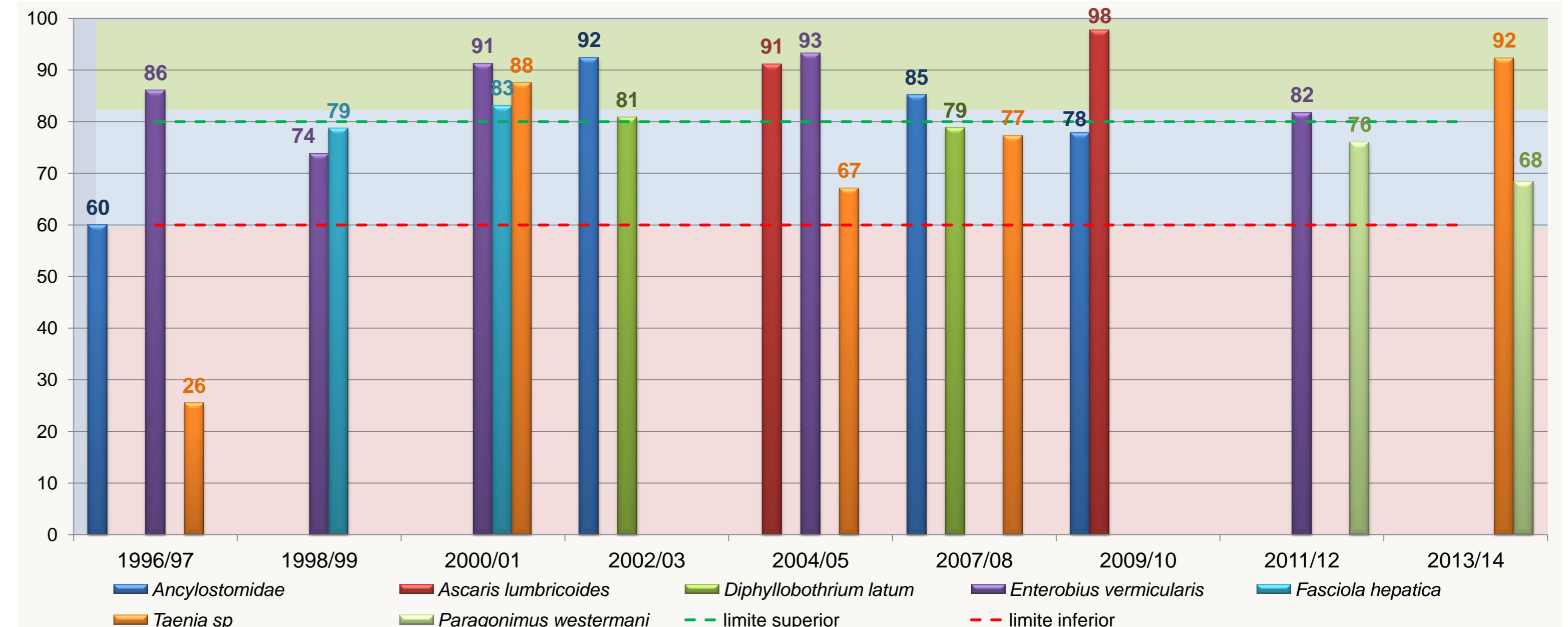


Gráfico 2: Percentagem de resultados corretos para identificação de helmintas em amostras de fezes

Foram considerados aceitáveis todos os resultados incluídos no intervalo entre os 60% e os 80%. Para as amostras de fezes, a percentagem de resultados dentro do intervalo ou acima deste é de 71% para a correta identificação de protozoários e de 95% para helmintas, **gráfico 1 e 2** respetivamente.

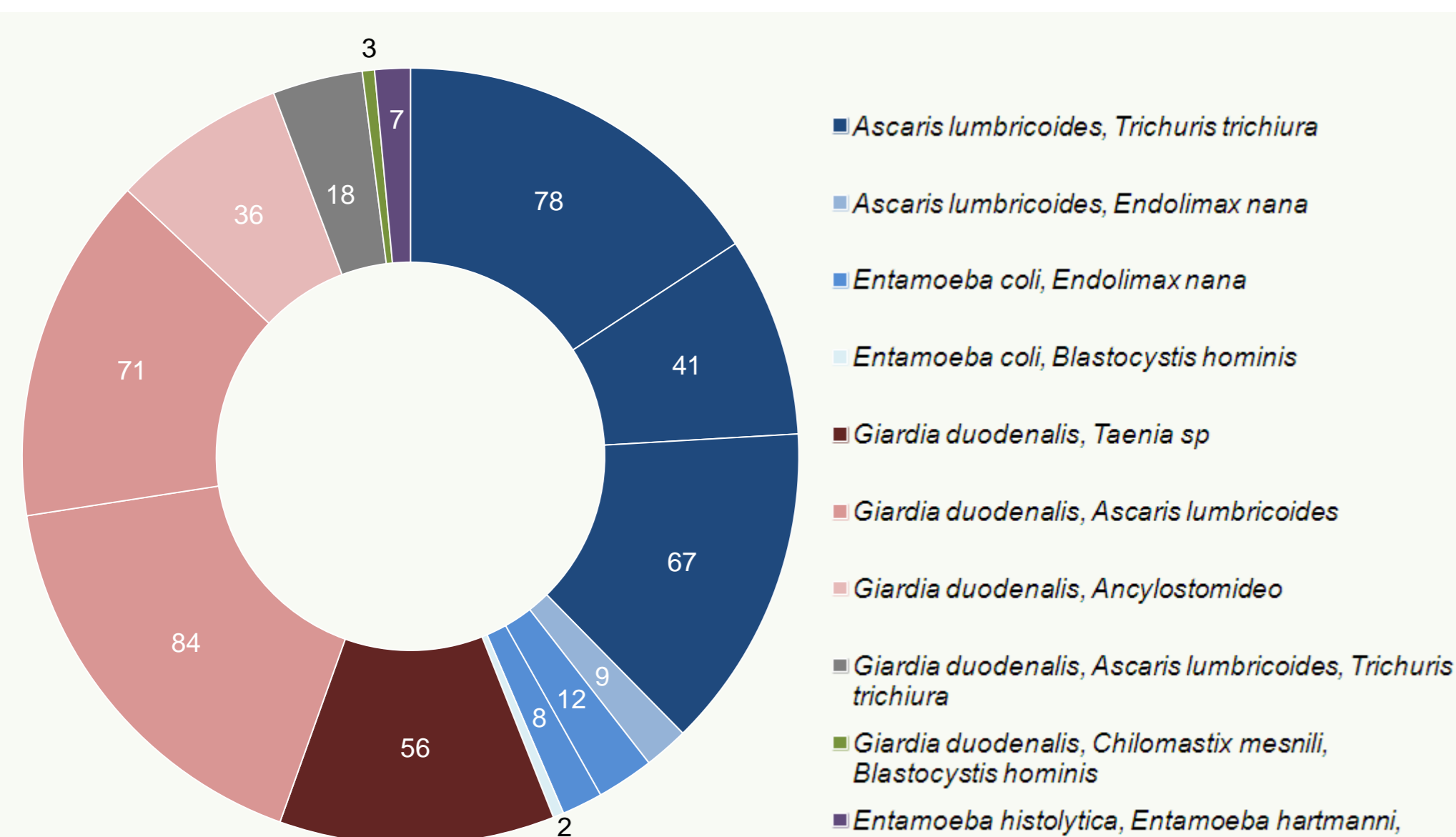


Gráfico 3: Percentagem de resultados corretos nas amostras de fezes poliparasitadas

Nas amostras de fezes poliparasitadas (**gráfico 3**) contendo espécimes frequentes, por ex., *A. lumbricoides* e *G. duodenalis* verifica-se um elevado desempenho dos participantes (84%), contudo quando presente três ou mais protozoários, a percentagem de resultados corretos diminui o que revela um aumento no grau de dificuldade. A identificação de tripomastigotas de *T. brucei* em esfregaços sanguíneos e de promastigotas de *Leishmania* sp. de cultura (**gráfico 4**) revelam melhor desempenho dos participantes (acima de 80%). A identificação de espécies de microfilárias apresentou valores baixos (entre 24 e 74%) e valores inferiores (entre 5 e 10%) quando presente mais do que uma espécie (dados não representados graficamente).

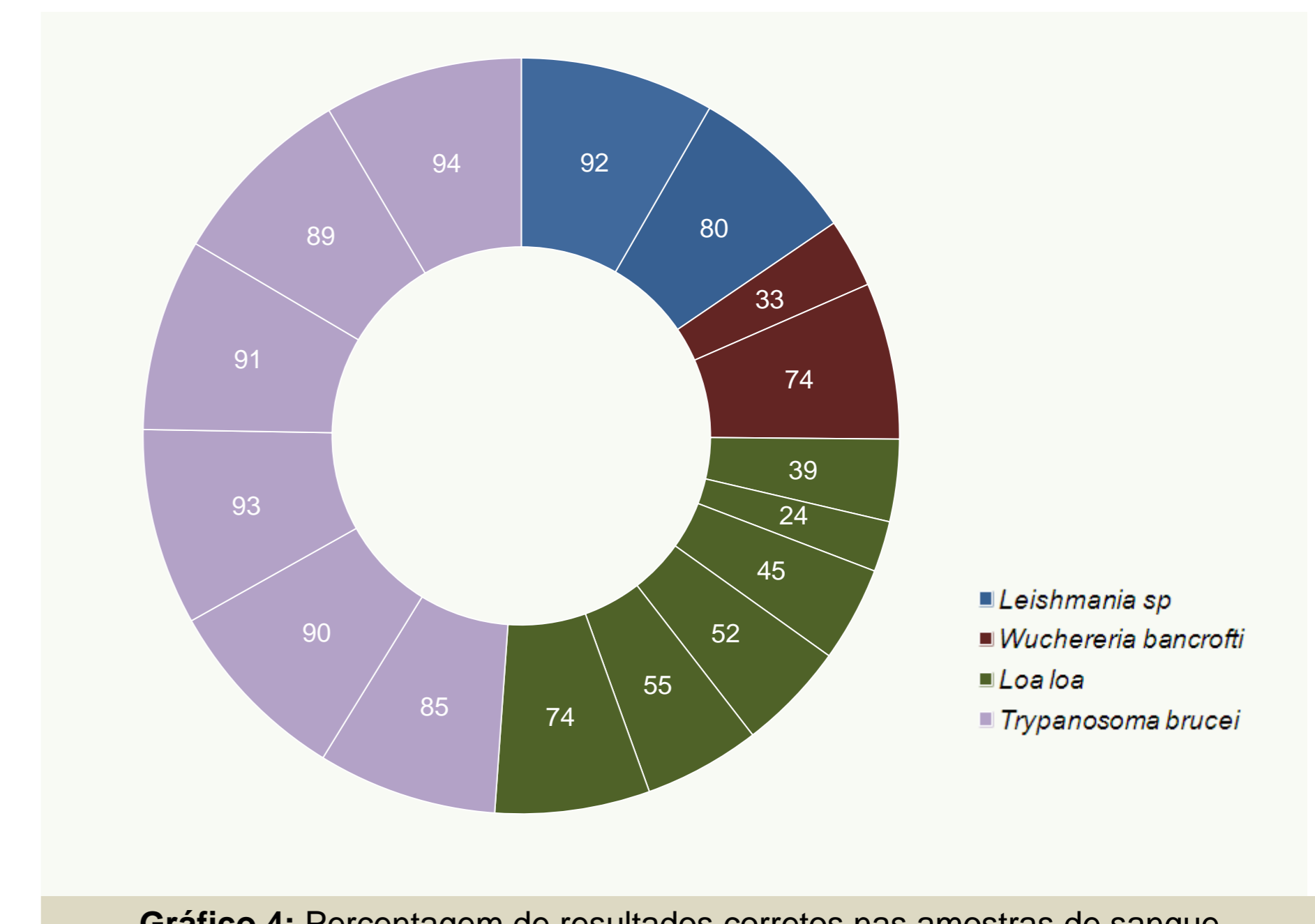


Gráfico 4: Percentagem de resultados corretos nas amostras de sangue

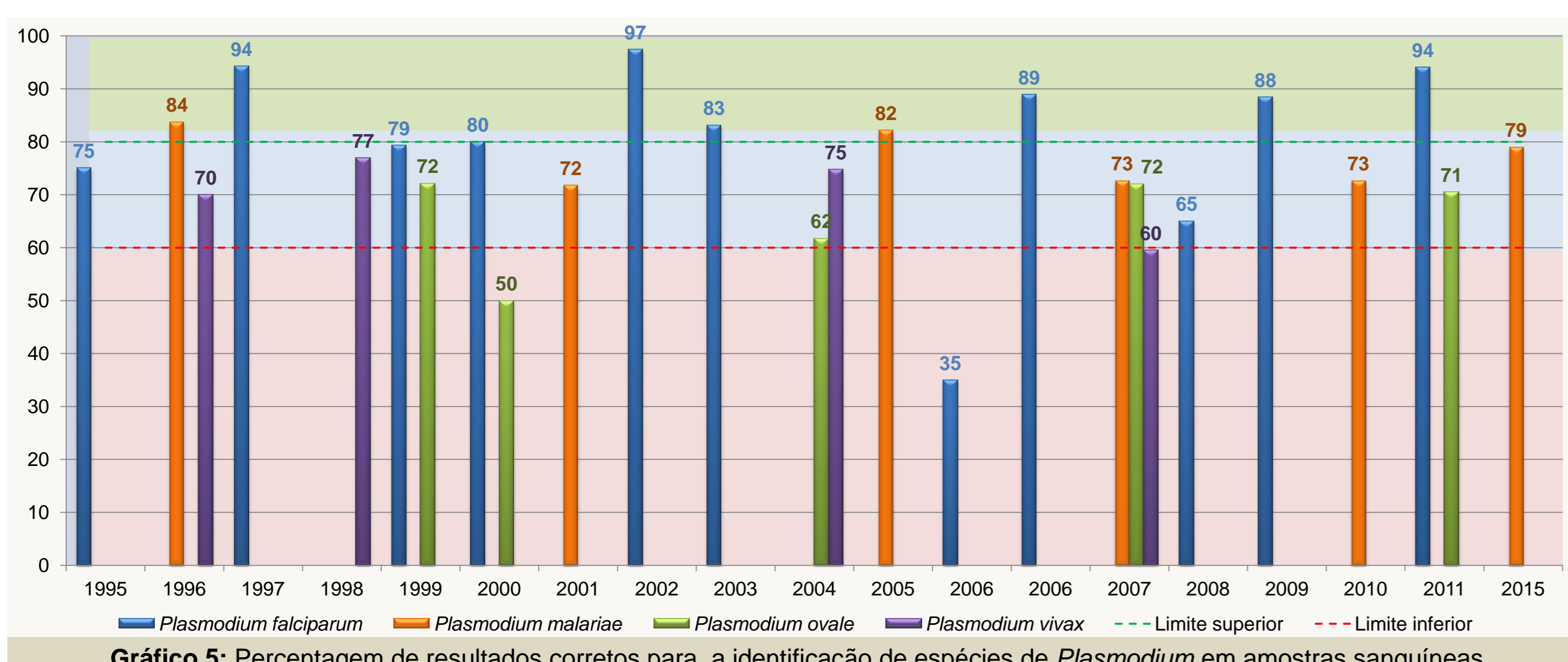
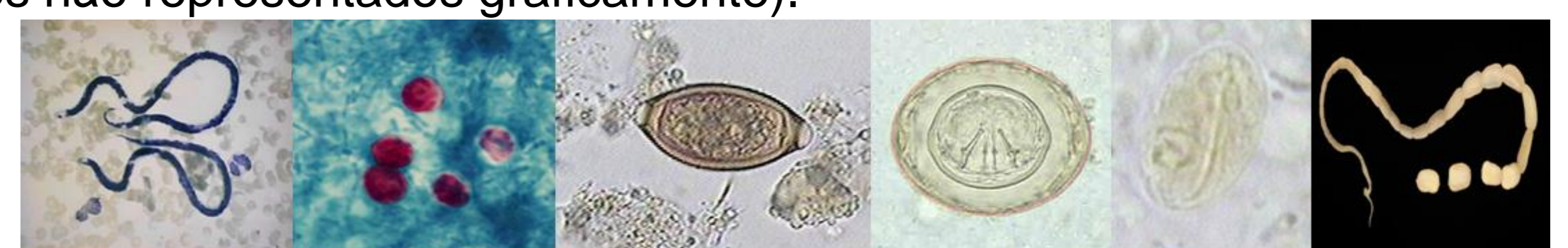


Gráfico 5: Percentagem de resultados corretos para a identificação de espécies de Plasmodium em amostras sanguíneas

O **gráfico 5** representa a percentagem de identificação das várias espécies de *Plasmodium*. Verificando-se uma percentagem de resultados (92%) dentro do intervalo e acima deste. A identificação de *P. falciparum* em esfregaços de sangue apresentou bons resultados confirmado pela identificação do parasita em 10 das 11 amostras enviadas (acima dos 60%) e destas, 6 acima do limite superior (80%). No entanto, os resultados da identificação de infeções mistas (*P. ovale* e *P. malariae*) apresentaram valores entre 2 e 14% revelando igualmente um elevado grau de dificuldade (dados não representados graficamente).



Conclusões

- Observa-se uma variação no desempenho dos participantes desde o início do programa, sendo mais fácil a identificação dos parasitas incluídos nas amostras de fezes do que em amostras sanguíneas.
- Consideramos que o grande investimento na formação dos laboratórios participantes por parte do programa, tem revelado ser uma mais-valia para o presente e futuro.
- No futuro, o PNAEQ irá apostar no envio de amostras de fezes e sangue contendo mais do que um espécime contribuindo para a melhoria do desempenho dos participantes.